

EDITORIAL

Fruto do entusiasmo e do empenho de docentes e pesquisadores em face da realidade oriental em seus múltiplos aspectos culturais, o n. 3 da *Revista de Estudos Orientais* reúne matérias extremamente interessantes, desta feita, destacando, sobretudo, Arte (cênica e pictórica), Literatura e Religião.

“Arte e cultura na Rússia antiga. Beleza e santidade” revela-nos a fundamental ligação que há entre a estética e a religiosidade no contexto medieval russo. Paralelamente, está presente a pintura armênia contemporânea de Martiros Sergueievitch Sarian.

A “Fantaisie orientale” de Paul Foucher é analisada, tomando-se em conta a visão do Oriente a partir do imaginário ocidental, do francês em particular.

“Pushkin e o Teatro/ o Teatro de Pushkin” busca descortinar – quando se comemora os duzentos anos do nascimento do dramaturgo russo – o momento cultural e os elementos inovadores aportados pelo autor à dramaturgia russa.

Por outro lado, a obra do dramaturgo libanês contemporâneo Georges Schehade instiga à análise de elementos orientais e ocidentais coexistentes na Literatura Libanesa de expressão francesa.

O artigo “Marcas da oralidade na composição dos textos narrativos sânscritos” fala por si, ao remeter a um dos aspectos essenciais da Literatura Oriental, qual seja, o de sua origem no conto oral, manifesta aqui pela estrutura narrativa de encaixes.

A literatura como veículo da História, ou como palco do realismo poético é salientada respectivamente pelos artigos “Willian Saroyan: reporte a assírios e armênios” e “Realidade e lirismo”.

Finalmente, a REO fala especificamente de religião com “A estrutura do livro de Isaías” e “Símbolos visuais judaicos” que elucidam aspectos da tradição judaica, culminando com a revisão do percurso do cristianismo como religião oficial da Armênia.

Completam a publicação, a tradução do conto *O limão* de Kajii Motojirô e a sugestiva entrevista que configura “Um panorama cultural da Rússia”.

Prof^{ra}. Dr^a. Aida Ramezá Hanania

Pela Direção Editorial